

Universidade Federal Fluminense



2002



Pesquisa Social Brasileira – PESB 2002

Equipe técnica: Alberto Carlos Almeida
 Zairo Cheibub
 Clifford Young
 Andreia Schroeder
 Vanusa Maria Queiroz da Silva
 Daniele Fernandes
 Adriana Andrade

Índice

1. INTRODUÇÃO.....	4
1.1. O QUE É A PESB	4
1.2. Rede de universidades envolvidas.....	4
2. DESCRIÇÃO DO PLANO AMOSTRAL PESB	6
2.1. Estratificação e distribuição da amostra	7
Estratificação explícita	7
Estratificação implícita.....	7
2.2. Lógica da Estratificação	8
2.3. Qualificação do plano amostral.....	9
2.4. Seleção dos municípios, setores censitários e domicílios.....	9
2.5. Taxa de não-resposta, amostra dividida e ponderação dos dados	10
2.5.1. Taxa de não-resposta.....	10
2.5.2. Amostra Dividida	11
2.5.3. Ponderação.....	11
2.5.4. Uso do peso.....	11
3. BANCO DE DADOS: formato, dicionário e como citar os dados	12
4. QUESTIONÁRIO DA PESB: versões, cartões, procedimentos e justificativas	12
4.1. Módulos do questionário.....	12
4.2. Diferenças entre as versões do questionário	13
4.3. Cartões utilizados.....	15
5. ÍNDICES DESENVOLVIDOS PARA A PESB	15
6. MANUAL DE TREINAMENTO PARA A PESB	15

1. INTRODUÇÃO

A PESB é uma pesquisa nacional financiada pela Fundação Ford. Na PESB realizada em 2002 foram pesquisadas atitudes e valores relacionados ao jeitinho brasileiro, à violência e criminalidade, relativos às relações raciais, à sexualidade e visões de mundo relacionadas à intervenção do Estado na economia.

Os dados da PESB irão atender às diferentes áreas de interesses de vários pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

Este documento mestre apresenta de maneira detalhada os procedimentos adotados durante o desenvolvimento deste projeto. A leitura do mesmo permitirá usar melhor os dados e compreender como eles estão sendo disponibilizados.

Em função das demandas científicas, foram tomadas decisões que contemplassem a diversidade dos temas pesquisados, sem prejuízo das informações básicas que devem estar disponíveis de forma clara para todos os usuários, sejam pesquisadores ou não.

Esclarecimentos poderão ser feitos pelo seguinte e-mail: pesquisasocialbrasileira@yahoo.com.br

1.1. O QUE É A PESB

A PESB é uma pesquisa nacional com amostra probabilística que investigou temas típicos das ciências sociais: valores, percepções e visões de mundo. A PESB segue o modelo do *General Social Survey* (GSS) norte-americano (www.norc.uchicago.edu) e do *British Social Attitudes* (www.natcen.ac.uk).

O objetivo é que a cada dois anos seja realizada uma nova PESB. Os dados são públicos e a finalidade principal é que a comunidade científica brasileira na área de ciências sociais, pesquisadores estrangeiros que estudam o Brasil ou fazem análises comparativas, e outros interessados façam uso intensivo dos dados da PESB para a produção científica e no auxílio à elaboração e implementação de políticas públicas.

1.2. Rede de universidades envolvidas

Com o objetivo de garantir maior qualidade à coleta de dados, combinada com custos baixos, foi estruturada uma rede de universidades e instituições que estiveram envolvidas com o projeto e com o trabalho de campo.

A projeto ficou sob a coordenação geral de Andreia Schroeder, que ministrou o treinamento para as equipes locais. O principal critério para definição do coordenador local foi ter experiência com pesquisa, coleta de dados, ou forte interesse pela área de pesquisa de opinião.

De janeiro a junho de 2002 foram realizados os contatos e as negociações para a realização da pesquisa de campo. Neste período foram definidas as coordenações locais e as respectivas equipes de pesquisadores. Por razões de logística, de custos e de disponibilidade, algumas coordenações locais ficaram responsáveis por mais de um estado do Brasil. O quadro abaixo apresenta informações detalhadas sobre a rede de trabalho.

Quadro 1.1: Coordenadores locais, suas respectivas instituições e responsabilidades

COORDENADOR	LOCAL	INSTITUIÇÃO	RESPONSÁVEL POR
Denise Lopes	Rio de Janeiro	DataUff	Rio de Janeiro, Acre, Rondônia, Amazonas, Roraima, Amapá e Pará
Elis Radmann	Pelotas	IPO	Rio Grande do Sul e Santa Catarina
Márcio de Oliveira, Eliane Budel e Ana Luisa Fayet Sallas	Curitiba	UFPR	Paraná
Fábio Faversoni	Belo Horizonte	UFOP	Minas Gerais
Jacqueline Costa, Maitê Gauto e Cristiane S. Borges	São Paulo		São Paulo
Gabriela Tarouco	Ilhéus	UESC	Bahia
José Spinelli	Rio Grande do Norte	UFRN	Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco
Rejane Carvalho	Fortaleza	UFCE	Ceará
Ilma Vieira do Nascimento	São Luis	UFMA	Maranhão e Piauí
Evelina Antunes de Oliveira	Maceió	UFAL	Alagoas e Sergipe
Denise Paiva e Marta Rovey	Goiânia	UFG	Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins e Distrito Federal
Jaime Roy Doxsey	Vitória	UFES	Espírito Santo

Os treinamentos das equipes locais foram realizados no mês de julho e agosto de 2002. Ao todo foram treinadas 234 pessoas. A coleta de dados foi iniciada logo após cada treinamento. O quadro abaixo apresenta as datas de início e término do trabalho de campo por estado.

Tabela 1.1: Período de coleta e o número de entrevistas realizadas por estado

		Início	Término	nº entrevistas realizadas	
Região Norte	Acre	7/jul	22/jul	40	
	Amapá	12/jul	20/jul	9	
	Amazonas	27/jul	1/ago	11	
	Pará	7/jul	2/set	93	
	Rondônia	24/jul	9/ago	35	
	Roraima	21/jul	26/jul	10	
	Tocantins	15/set	18/out	10	208
Região Nordeste	Alagoas	25/ago	4/out	60	
	Bahia	23/jul	3/out	177	
	Ceará	19/ago	5/out	118	
	Maranhão	3/set	13/out	100	
	Paraíba	2/set	4/out	34	
	Pernambuco	1/ago	5/out	108	
	Piauí	11/set	5/out	35	
	Rio Grande do Norte	7/ago	18/set	36	
	Sergipe	25/ago	19/set	36	704
Região Centro-Oeste	Distrito Federal	11/set	1/out	25	
	Goiás	27/ago	23/out	117	
	Mato Grosso	22/ago	24/set	39	
	Mato Grosso do Sul	9/set	30/set	34	215
Região Sudeste	Espírito Santo	1/set	25/set	65	
	Minas Gerais	15/jul	7/set	208	
	Rio de Janeiro	11/jul	8/out	151	
	São Paulo	26/jul	22/out	361	785
Região Sul	Paraná	2/ago	5/out	155	
	Rio Grande do Sul	12/jul	4/out	196	
	Santa Catarina	13/jul	24/ago	99	450
TOTAL					2362

Depois da coleta dos dados, as equipes locais enviaram os questionários para o Rio de Janeiro, onde foi realizada mais uma conferência das informações para então iniciar o processamento dos dados.

2. DESCRIÇÃO DO PLANO AMOSTRAL PESB¹

A amostra da PESB, representativa para a população adulta brasileira, foi probabilística com três estágios de seleção. No primeiro estágio, 102 unidades primárias de amostragem (UPA's), ou municípios, foram selecionados probabilisticamente e proporcionalmente ao tamanho. No segundo estágio, 280 unidades secundárias de amostragem (USA's) foram selecionadas probabilisticamente e proporcionalmente em cada município. No terceiro estágio, os domicílios foram selecionados proporcionalmente ao tamanho de forma sistemática. No final, um adulto era selecionado aleatoriamente dentro de cada domicílio para responder à pesquisa.

Cada unidade primária de amostragem constitui um município. Foram utilizados os dados da Contagem de 1996 do IBGE e a divisão político-administrativa das 5 regiões, com 27 estados (26 estados mais o Distrito

¹ O plano amostral da PESB foi realizado por Clifford Young.

Federal) e 5507 municípios. Foram sorteados 102 municípios. Destes, 27 foram considerados como estrato certo (auto-representativos) e 75 como não sendo auto-representativos. Os municípios auto-representativos são as capitais dos estados. A amostra é representativa das 5 regiões (Centro-Oeste, Norte, Nordeste, Sul e Sudeste).

Para reduzir custos, todos os municípios com até 20.000 habitantes das regiões Norte e Centro-Oeste foram excluídos. Assim, o equivalente a 3,1% da população foi excluído da população amostrada.

2.1. Estratificação e distribuição da amostra

A PESB empregou dois estágios de estratificação nos quais os municípios foram explicitamente estratificados, ou agrupados, por variáveis sócio demográficas de interesse. Já os municípios dentro dos estratos explícitos foram classificados por outras variáveis de maneira implícita.

A estratificação tem duas finalidades: (1) controlar a distribuição das variáveis chaves (p.ex.: região) e (2) diminuir o erro total da amostra.

Estratificação explícita

Os dois estratos utilizados na PESB foram a região e o tipo de município (capital de estado ou não). A decisão de estratificar explicitamente a amostra baseada nessas duas variáveis se deveu à importância delas para algumas explicações e análises sociais. Em primeiro lugar, estudos mostram que existe uma grande diferença econômica e cultural entre as regiões do Brasil. Em segundo lugar, embora não seja provado empiricamente, uma opinião comum para vários pesquisadores é de que existam diferenças substanciais em atitudes políticas e sociais entre os habitantes que vivem em capitais de estado em oposição àqueles que vivem fora delas.

A PESB estratifica a população de domicílios (total de domicílios = 38.487.336) primeiro pelas regiões e depois dentro destas por município considerando-se se são capitais de estado ou não. Todos municípios auto-representativos (27) foram selecionados com certeza, enquanto os demais municípios foram selecionados por alguns critérios probabilísticos.

Tabela 2.1: Distribuição de domicílios por Região e Tipo de município

Região	Não-capital	Capital
Centro-oeste	1.678.714	997.912
Norte	1.484.299	738.378
Nordeste	7.352.564	2.226.247
Sudeste	12.831.515	4.998.216
Sul	5.277.372	902.119
Total	28.624.464	9.862.872

Estratificação implícita

Dentro de cada região, os municípios que não eram auto-representativos foram estratificados de forma implícita com base em três variáveis: (1) número de domicílios; (2) taxa de urbanização; e (3) taxa de alfabetização. Essas variáveis foram selecionadas por duas razões. Primeiro, são de fácil acesso. Segundo, análises estatísticas demonstraram que essas variáveis sócio-demográficas discriminam bem os municípios. Outras pesquisas mostram que variáveis sócio-econômicas no Brasil são importantes para explicar as diferenças de atitude e comportamento entre os indivíduos.

Na ordenação dos municípios (estratificação implícita), foi utilizada uma lógica que alternava em ordem ascendente e descendente (ordem de serpentina) sucessivos grupos de municípios de acordo com as variáveis de porte, urbanização e alfabetização.

Por exemplo, na classificação dos municípios de um determinado porte, ordenou-se da mais baixa urbanização até a mais alta; no segundo porte, ordenou-se os municípios da mais alta taxa de urbanização até a mais baixa, e assim sucessivamente (ver tabela 2.2 abaixo).

Porte 1	Taxa de urbanização 1	Alfabetização 3
Porte 1	Taxa de urbanização 2	Alfabetização 2
Porte 1	Taxa de urbanização 3	Alfabetização 1
Porte 2	Taxa de urbanização 3	Alfabetização 1
Porte 2	Taxa de urbanização 2	Alfabetização 2
Porte 2	Taxa de urbanização 1	Alfabetização 3
Porte 3	Taxa de urbanização 1	Alfabetização 3
Porte 3	Taxa de urbanização 2	Alfabetização 2
Porte 3	Taxa de urbanização 3	Alfabetização 1

A ordem de serpentina dos municípios assegura: 1) que a amostra será representativa por meio de todos os tipos de variáveis, e, 2) diminuir variações amostrais ao maximizar as homogeneidades dentro dos municípios e a heterogeneidades entre os municípios.

2.2. Lógica da Estratificação

A estratificação explícita da amostra considera as cinco grandes regiões como definidas pelo IBGE: Sul, Sudeste, Nordeste, Centro-Oeste e Norte.

Região	Nº de domicílios	Proporção	Amostra Proporcional	Erro Amostral
Norte	2.222.677	0,058	116	13
Centro-Oeste	2.676.626	0,070	140	12
Nordeste	9.578.811	0,249	500	6
Sudeste	17.829.731	0,463	931	5
Sul	6.179.491	0,161	323	8
Total	38.487.336	1,000	2.010	3

A Tabela 3 mostra a distribuição do número de domicílios pelas regiões do Brasil: Norte e Centro-Oeste representam apenas 6 e 7% da população, respectivamente.

Para aumentar o potencial analítico dos usuários para as regiões menores, a PESB empregou um desenho amostral desproporcional, aumentando a amostra das quatro menores regiões (Centro-Oeste, Norte, Nordeste e Sul) e diminuindo o número de entrevistas da maior região (Sudeste).

Na tabela 2.4 encontra-se a distribuição proporcional, desproporcional, o número de entrevistas e o erro amostral estimado por estrato.

Tabela 2.4: Distribuição de domicílios, nº de entrevistas e erro amostral por estrato

Região	Nº de domicílios	Proporção	Amostra Proporcional	Erro	Amostra Desproporcional	Erro
Centro-Oeste	1.678.714	0,044	88	15	120	13
Norte	1.484.299	0,039	78	16	100	14
Nordeste	7.352.564	0,191	384	7	420	7
Sudeste	12.831.515	0,333	670	5	540	6
Sul	5.277.372	0,137	276	8	320	8
Capitais	9.862.872	0,256	515	8	510	6
Total	38.487.336	1,000	2.010	3	2.010	3

Finalmente, os municípios (UPA's) foram estratificados como sendo capital ou não. A Tabela acima mostra que aproximadamente 26% da população reside nas capitais de estados, correspondendo ao tamanho da amostra de 510 e à margem de erro de 6 pontos percentuais.

2.3. Qualificação do plano amostral

A PESB foi desenhada para representar as cinco grandes regiões brasileiras e as capitais de estado. Entretanto, um número pequeno de entrevistas em algumas regiões corresponde a uma margem de erro maior por estrato (ver tabela 4). Recomenda-se aos usuários bastante atenção quando analisarem os dados com um enfoque regional.

Como outras pesquisas sociais existentes, a PESB tem o objetivo de ser realizada regularmente, o que facilitará obter uma série cumulativa de dados. Este procedimento aumenta efetivamente o tamanho da amostra, permitindo a análise de subgrupos pequenos. Por exemplo, utilizando este procedimento, o General Social Survey (GSS) totaliza mais de 35.000 respondentes, permitindo que os analistas examinem grupos extremamente pequenos, como os judeus americanos que representam aproximadamente 2% da população.

2.4. Seleção dos municípios, setores censitários e domicílios

Na seleção dos 75 municípios não auto-representativos, os municípios foram classificados pela quantidade de residências, pela taxa de urbanização e pela taxa de analfabetismo. Em seguida, calculou-se o intervalo da amostra e um começo aleatório para cada região e, de maneira sistemática, os municípios foram selecionados probabilisticamente e proporcionalmente. Na tabela abaixo podemos observar a distribuição das UPA's.

Tabela 2.5: Distribuição das Unidades Primárias de Amostragem (UPA)

Região	Nº de UPA's auto-representativas	Nº de UPA's não auto-representativas	Total
Centro-Oeste	4	6	10
Norte	7	5	12
Nordeste	9	21	30
Sudeste	4	27	31
Sul	3	16	19
Total	27	75	102

Foram também selecionadas 280 unidades secundárias (setor censitário). Listou-se dentro de cada setor censitário todos os domicílios. Foram selecionados entre 4 e 10 domicílios para serem pesquisados. A variação no número de domicílios sorteados por setor censitário se deveu ao tamanho do município. Após a seleção do domicílio, um morador adulto era aleatoriamente selecionado para responder à pesquisa.

2.5. Taxa de não-resposta, amostra dividida e ponderação dos dados²

2.5.1. Taxa de não-resposta

A taxa de não-resposta é definida para suprir os casos de recusa ou de não-contato. Como a amostra é probabilística, não é desejável a substituição. Assim, foram sorteados domicílios a mais para se obter o número esperado de entrevistas. A taxa de não-resposta considerada para a PESB foi de 34%. Ou seja, considerou-se que, no mínimo, a taxa de resposta seria de 66%. Na tabela abaixo pode-se observar as taxas efetivas de respostas por estado.

Tabela 2.6: Taxa de resposta por estado

REGIÃO	UF	TAXA DE RESPOSTA
Centro-Oeste	DF	78%
	GO	80%
	MS	71%
	MT	93%
Centro-Oeste Total		80%
Nordeste	AL	75%
	BA	89%
	CE	94%
	MA	91%
	PB	81%
	PE	74%
	PI	83%
	RN	86%
SE	86%	
Nordeste Total		85%
Norte	AC	95%
	AM	61%
	AP	75%
	PA	85%
	RO	83%
	RR	83%
	TO	83%
Norte Total		84%
Sudeste	ES	65%
	MG	83%
	RJ	69%
	SP	61%
Sudeste Total		68%
Sul	PR	72%
	RS	80%
	SC	90%
Sul Total		79%
TOTAL GERAL		77%

² A ponderação dos dados foi feita conjuntamente por Andréia Schroeder e Clifford Young.

Desse modo, como a taxa de não-resposta da pesquisa foi menor do que a taxa inicialmente prevista, foram obtidas 2362 entrevistas.

2.5.2. Amostra Dividida

Na PESB foi utilizado um recurso chamado “split ballot” ou amostra dividida: metade dos entrevistados respondeu à versão 1 do questionário e a outra metade respondeu à versão 2. As diferenças entre as duas versões estão especificadas mais adiante.

Em que consiste a amostra dividida?

O *split* é um tipo de desenho experimental puro que permite aos pesquisadores testar determinadas diferenças entre o uso de palavras e fraseados de perguntas aplicadas em um mesmo *survey*.

Este tipo de desenho experimental resulta em duas sub-amostras que são representativas da população alvo. Por esta razão, permite o teste de escalas diferentes, o teste de formulação de perguntas, a influência de determinadas informações antes da aplicação de determinada pergunta e, conseqüentemente, o teste de hipóteses sociológicas.

O procedimento adotado foi de alternar as versões durante a aplicação dos questionários. Ou seja, aplicava-se um questionário da versão 1 e outro da versão 2, um da versão 1 e assim por diante. No total, obteve-se 1221 casos da versão 1 e 1143 questionários da versão 2.

2.5.3. Ponderação

Como já explicado acima, a amostra da PESB foi probabilística. Neste tipo de desenho todas as etapas de seleção são realizadas por critérios que envolvem a aleatoriedade. Tudo é feito para garantir que o perfil pesquisado seja representativo da população brasileira. No entanto, algumas vezes ocorrem pequenas diferenças entre o perfil pesquisado e o perfil da população. Os dados são ponderados para corrigir estas diferenças.

No caso da PESB, além da diferença entre os perfis existem outros fatores que levaram à realização da ponderação: a desproporcionalidade entre as regiões e as diferenças entre as versões. Foi considerado, para efeito de ponderação a distribuição das variáveis básicas (sexo, idade, escolaridade, *pea*³ e não-*pea*) por região e por versão de questionário.

O peso corrige as desproporcionalidades da amostra.

2.5.4. Uso do peso

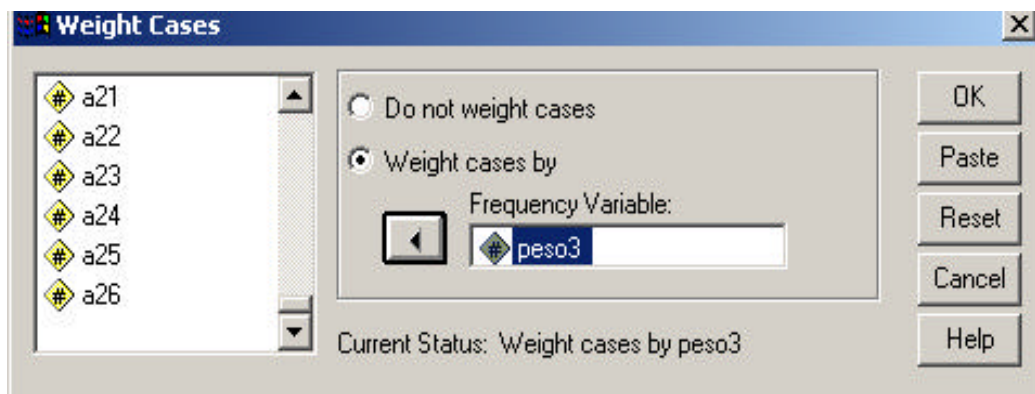
Como os dados da PESB são ponderados, ao se fazer qualquer tipo de uso dos dados o peso deve estar ativado. Assim, ao abrir a base de dados a seguinte informação no canto inferior à direita deve estar aparecendo: **Weight On**.

Caso a variável “peso” não esteja ativada você deve seguir o seguinte procedimento:

- Menu Data / Weight Cases / Weight cases by;
- Inserir variável “peso3” no campo que fica disponível e clicar em OK (veja ilustração abaixo);
- Salvar a base de dados;

Após estes procedimentos a base volta a ficar com o peso aplicado.

³ População Economicamente Ativa- PEA



3. BANCO DE DADOS: formato, dicionário e como citar os dados

FORMATO: Os dados da PESB estão sendo disponibilizados no formato SPSS.

DICIONÁRIO DE DADOS: Veja arquivo: [dicionario de dados –pesb 2002.pdf](#)

COMO CITAR OS DADOS DA PESB:

Sempre que a base de dados da PESB for utilizada deve ser citada da seguinte maneira:

“PESB 2002 – Pesquisa Social Brasileira, realizada pela Universidade Federal Fluminense , sob a coordenação de Alberto Carlos Almeida e Zairo Cheibub. Financiamento: Fundação Ford”

4. QUESTIONÁRIO DA PESB: versões, cartões, procedimentos e justificativas

4.1. Módulos do questionário

O questionário da PESB 2002 contém um núcleo permanente de perguntas (que será aplicado nas próximas edições da pesquisa visando gerar uma série histórica de dados) e quatro módulos. O núcleo permanente se divide em perguntas sócio-demográficas e perguntas para se medir valores e visões de mundo. Os demais módulos têm um eixo temático central e obedecem a uma lógica própria em função das teorias vigentes sobre os respectivos temas na área das ciências sociais.

Módulo 1: jeito brasileiro, sociedade hierárquica e personalismo

Este módulo testou quantitativamente a teoria sociológica e antropológica, sobre o Brasil, presente na obra de Roberto Da Matta e de seus seguidores.

Foram desenvolvidas baterias de perguntas que permitiram diferenciar a população brasileira entre: os mais e os menos hierárquicos, os que consideram o jeito algo positivo e aqueles que o vêem como algo negativo, os mais e os menos personalistas, aqueles que apóiam uma ética única e aqueles que a rejeitam.

Trata-se de um rico material para o desenvolvimento de teses de mestrado e de doutorado, artigos acadêmicos para periódicos nacionais e internacionais.

Módulo 2: violência e criminalidade

Este módulo testou o impacto da criminalidade na percepção que os brasileiros têm da violência. Além das relações entre percepção da violência e avaliação das instituições públicas judiciárias, bem-estar psicológico, e visão de mundo em relação a punições legais e ilegais.

Foram desenvolvidas baterias de perguntas e índices para mensurar cada uma destas variáveis.

Os dados deste módulo se prestam não apenas ao desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, mas podem ser úteis também na elaboração e implementação de políticas públicas na área de segurança.

Módulo 3: relações raciais

Foram dois os objetivos deste módulo: avaliar qual a concepção de cor/raça do brasileiro, e medir o preconceito de cor/racial.

A classificação de cor do IBGE no que se refere ao contínuo preto, pardo e branco não nos permite saber o que os brasileiros de diferentes regiões do Brasil e de diferentes classes sociais consideram ser uma pessoa preta, parda ou branca. Exemplo: é provável que a população da região Sul e da região Nordeste tenham diferentes concepções quanto ao uso desta classificação. Os dados da PESB permitem identificar e mensurar este fenômeno.

Além disso, os *surveys* já realizados no Brasil não conseguiram mostrar algo que as pesquisas qualitativas, e o nosso dia-a-dia, facilmente identificam: o preconceito de cor e racial. A metodologia da PESB permite identificar e mapear este preconceito, sua força e enraizamento na sociedade brasileira.

O módulo sobre relações raciais, a exemplo do módulo violência e criminalidade, será útil para a academia e para a formulação e implementação de políticas públicas, particularmente para a política de cotas. Muitas outras hipóteses podem ser testadas, a maioria dos dados será útil para informar a discussão sobre a política de cotas no Brasil.

Módulo 4: sexualidade e saúde reprodutiva

Este módulo foi desenvolvido conjuntamente pelo DataUff e pela equipe do Programa de Pós-Graduação em Gênero, Sexualidade e Saúde do Instituto de Medicina Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

O módulo mapeia as diferentes concepções de sexualidade e testa as variáveis explicativas pertinentes ao tema. Além disso, aspectos centrais da saúde reprodutiva são relacionados com sexualidade. Este módulo permite também comparar o Brasil e o Chile, pois foram adotadas no questionário da PESB algumas perguntas utilizadas em um *survey* nacional chileno sobre sexualidade.

Assim como para os demais módulos, quando se trata de sexualidade e saúde reprodutiva a imaginação sociológica é o limite para formular e testar hipóteses. Este módulo também será útil para informar a formulação e implementação de políticas públicas.

4.2. Diferenças entre as versões do questionário

As diferenças entre as versões são:

P.33:

Versão 1: “áreas pobres”

Versão 2: “áreas onde a maioria dos moradores é de pessoas negras”

A diferença entre as versões foi feita para tentar medir a possível mudança do apoio à ações do governo para diminuição da pobreza e a influência da cor/raça em tais política públicas. Foram apresentadas três frases que diferiam apenas em relação ao grupo (pobres vs maioria de negros) sobre as quais se questionava se os respondentes eram totalmente a favor/a favor/ contra ou totalmente contra. Foi mensurado se o apoio a políticas de compensação é maior ou menor para negros ou para pobres.

P.36:

Versão 1: usa a escala: ótima/boa/ruim ou péssima

Versão 2: usa a escala: confia muito/confia/confia pouco/não confia

Em uma versão do questionário utilizou-se a pergunta de avaliação e na outra a de confiança para mensurar as diferenças e semelhanças entre as duas. O objetivo era mensurar se haveria diferença nos níveis de “confiança” e “avaliação” e, também, se “avalia bem” e “confia” estariam na mesma dimensão.

P.37:

Versão 1: fotografado vestido de mecânico, pergunta-se a cor

Versão 2: fotografado vestido de advogado, pergunta-se a cor

A intenção era medir a possível variação na atribuição da cor da pessoa de acordo com sua posição social. Para isso variamos a vestimenta e a profissão para ver se haveria diferença na cor atribuída à pessoa.

P.78:

Versão 1: pergunta a cor do entrevistado diretamente

Versão 2: pergunta-se a cor após a leitura de uma breve explicação sobre a política de cotas/reserva de vagas em função da cor ou raça

O objetivo foi medir se a política de cotas/reserva de vagas tem efeito na auto-classificação racial. Acredita-se que a política de cotas irá induzir as pessoas a se classificarem como mais escuras do que se classificariam sem essa política. Esta hipótese foi testada.

P.89:

Versão 1: não foi aplicada a pergunta sobre quem merece conseguir a reserva de vagas

Versão 2: foi aplicada a pergunta

Esta pergunta só foi aplicada na versão 2 pois é nesta versão que o módulo de relações raciais se inicia com a introdução do tema da política de cotas.

Seqüência P.92 a P.103: foram apresentados 3 cartões com homens vestidos de forma diferente. O entrevistado deve responder:

Com quem gostaria que a filha casasse

Para quem daria um emprego de confiança

Qual deles gostaria que fosse seu chefe no trabalho

Qual escolheria como vizinho

Versão 1: seqüência normal

Versão 2: as perguntas 92, 93, 94 e 95 são feitas por último. Ou seja, a seqüência é: p96, p97, p98, p99, p101, p102, p103, p92, p93, p94 e p95.

O objetivo foi avaliar o possível efeito da ordem das perguntas nas respostas dos entrevistados.

Na versão 1 o primeiro cartão apresentado (J) tem a foto de um homem branco como mecânico de carro, um homem pardo como mecânico de carro e um homem preto como professor de 1º grau. Na versão 2 este cartão é apresentado por último, vindo antes os cartões que apresentam opções que incluem sempre um advogado. (Ver arquivos: [cartoes pesb 2002-versao1](#) e [cartoes pesb 2002-versao1](#)).

P.138:

Versão 1: o disco apresentado mostra os nomes na horizontal

Versão 2: o disco apresentado mostra os nomes na vertical partindo do centro

O objetivo foi testar se diferentes discos resultam em diferentes padrões de respostas.

P.143:

Versão 1: a escala apresentada ao entrevistado foi: ótimo/bom/ruim e péssimo

Versão 2: a escala apresentada ao entrevistado foi: ótimo / bom / regular para bom / regular para ruim / ruim e péssimo

A finalidade era medir a tendência de resposta “socialmente desejável” incluindo em uma versão opções mais brandas como regular para bom e regular para ruim e avaliando em que medida as pessoas tendem a migrar para estas respostas.

P.144:

Versão 1: o cartão apresentado mostra apenas os números com a escala de 1 a 7 para o entrevistado se classificar como de esquerda ou de direita

Versão 2: o cartão apresentado mostra todas as opções que estes números representam: esquerda / mais de esquerda que de centro / mais de centro que de esquerda / centro / mais de centro que de direita / mais de direita que de centro / direita.

Verificar se há diferentes padrões de respostas em função da escala apresentada. O interesse é de avaliar se as pessoas usam mais os extremos da escala numérica quando não se associa rótulos às respostas, ou se elas usam da mesma forma todos os pontos da escala indiferentemente de serem apresentados apenas números ou apenas textos.

Os questionários da PESB encontram-se nos seguintes arquivos:

[versao 1-qt pesb 2002.pdf](#)

[versao 2-qt pesb 2002.pdf](#)

4.3. Cartões utilizados

Foram utilizados três conjuntos de cartões para a PESB 2002. O primeiro conjunto trazia os cartões utilizados na versão 1 do questionário, o segundo os cartões da versão 2 e o terceiro era um cartão de fotos que foi utilizado na aplicação das duas versões do questionário no Módulo de Relações Raciais.

A principal diferença entre o conjunto de cartões da versão 1 e o da versão 2 é na ordem em que foram apresentados

Os três conjuntos de cartões utilizados podem ser encontrados nos arquivos:

[cartoes pesb 2002-versao1](#) e

[cartoes pesb 2002-versao1](#)

5. ÍNDICES DESENVOLVIDOS PARA A PESB

Com base na PESB e no ESEB foram desenvolvidos uma série de índices. Um arquivo com as explicações para o uso de várias perguntas e a elaboração dos índices podem ser encontrados no em: [índices desenvolvidos – pesb 2002 e eseb.pdf](#)

As explicações e os índices foram desenvolvidos pelo Professor Alberto Carlos Almeida.

O ESEB - Estudo Eleitoral Brasileiro - consiste em um estudo pós eleitoral realizado em todo o Brasil com o objetivo de investigar diversas temáticas da ciência política e da sociologia. Além disso, uma parte do ESEB é composta por perguntas internacionais realizadas pelo *The Comparative Study of National Election Studies* (CSES).

O estudo brasileiro foi realizado no período de 31 de outubro a 28 de dezembro de 2002. Os dados já estão no CESOP (Unicamp).

6. MANUAL DE TREINAMENTO PARA A PESB

Este manual foi utilizado em todos os treinamentos realizados e contém as normas e os procedimentos da PESB 2002. Ele é um bom manual para cursos de graduação e pós-graduação e também para aqueles que realizam pesquisas domiciliares.

A íntegra do manual está no arquivo: [manual do pesquisador-pesb 2002.pdf](#)

